

# Atas da 18.ª CONFERÊNCIA

## Associação Portuguesa de Sistemas de Informação

Santarém, 12 e 13 outubro | 2018

Escola Superior de Gestão e Tecnologia  
Instituto Politécnico de Santarém



### Coordenadores

Paulo Silva

Rui Quaresma

Tiago Oliveira

**TÍTULO**

**Atas da 18ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**

**SUBTÍTULO**

**A Indústria 4.0 e os Sistemas de Informação**

**EDIÇÃO**

**Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**

**COORDENAÇÃO**

**Paulo Silva, Rui Quaresma e Tiago Oliveira**

**DESIGN CAPA**

**Gabinete de Comunicação da Universidade de Évora**

**ISSN**

**2183-489X**

**outubro 2018**

## **Comissão de Conferência**

**Isabel Ramos, Presidente da Comissão de Conferência, Escola de Engenharia/Universidade do Minho / Presidente da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**

João Samartinho, Escola Superior de Gestão e Tecnologia / Instituto Politécnico de Santarém

Maria Potes Barbas, Unidade de Investigação / Instituto Politécnico de Santarém

## **Comissão de Programa**

### **Coordenadores**

**Paulo Silva, Escola de Ciências Sociais / Universidade de Évora**

**Rui Quaresma, Escola de Ciências Sociais / Universidade de Évora**

**Tiago Oliveira, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa**

### **Membros**

Agostinho Sousa Pinto, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto

Alberto Freitas, Universidade do Porto

Alberto Silva, INESC-ID/Instituto Superior Técnico

Alexandre Valente Conceição Pereira Sousa, Instituto Universitário da Maia

Álvaro Rocha, Universidade de Coimbra

Ana Azevedo, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto

Ana Camarinha, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto

Ana Cristina dos Santos Amaro, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

Ana Mendes, Escola Superior de Ciências Empresariais/Instituto Politécnico de Setúbal

Ana Paula Afonso, Faculdade de Ciências/Universidade de Lisboa

Ana Rosa Pereira Borges, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

Anabela Mesquita, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto

Ângelo Jesus, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto

Antonio Carlos Maçada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

António Guerreiro, Escola de Ciências Sociais/Universidade de Évora

António Jorge Gonçalves de Gouveia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Artur Marques, Escola Superior de Gestão e Tecnologia/Instituto Politécnico de Santarém

Bráulio Alturas, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Carla Alexandra da Silva Azevedo Lobo, Universidade Portucalense

Carla Sofia Pereira, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras/Instituto Politécnico do Porto/INESC Porto

Carlos Costa, Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade de Lisboa

Carlos Coutinho, Universidade Nova de Lisboa

Carlos Ferreira, Universidade de Aveiro

Carlos Filipe Campos Rompante da Cunha, Instituto Politécnico de Bragança

Carlos Morais, Instituto Politécnico de Bragança

Carlos Pampulim Caldeira, Escola de Ciências e Tecnologia/Universidade de Évora

Carlos Serrão, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Célio Gonçalves Marques, Escola Superior de Gestão/Instituto Politécnico de Tomar

Ciro Alexandre Domingues Martins, Universidade de Aveiro

Christophe Soares, Universidade Fernando Pessoa

Constantino Martins, Instituto Superior de Engenharia do Porto

Cristiane Drebes Pedron, Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

Cristina Wanzeller, Escola Superior de Tecnologia de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

Elsa Cardoso, ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa

Elsa da Piedade Chinita Soares Rodrigues, Instituto Politécnico de Beja

Fernando Brito e Abreu, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Fernando José Ferreira Lucas Bação, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa

Fernando Moreira, Universidade Portucalense

Fernando Paulo dos Santos Rodrigues Belfo, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

Filipe Madeira, Escola Superior de Gestão e Tecnologia/Instituto Politécnico de Santarém

Filipe Manuel Simões Caldeira, Instituto Politécnico de Viseu

Francisco Antunes, INESC Coimbra/Universidade da Beira Interior

Francisco José García Peñalvo, Universidade de Salamanca, Espanha

Frederico Cruz Jesus, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa

Gabriel David, Faculdade de Engenharia/Universidade do Porto

Gonçalo Dias, Universidade de Aveiro

Hélder Quintela, Escola Superior de Tecnologia, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Henrique O'Neill, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Henrique S. Mamede, Universidade Aberta

Henrique Santos, Escola de Engenharia/Universidade do Minho

Inês Pereira, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto

Irapuan Noce, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Isabel Ferreira, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Isabel Pedrosa, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

Isabel Ramos, Escola de Engenharia/Universidade do Minho

Isabel Seruca, Universidade Portucalense

João Álvaro Carvalho, Escola de Engenharia/Universidade do Minho

João C. Martins, Escola Superior de Tecnologia e Gestão/Instituto Politécnico de Beja / INESC-ID

João Carlos Costa Faria da Cunha, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

João Carlos Silva, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

João Paulo Costa, Faculdade de Economia/Universidade de Coimbra

João Paulo Magalhães, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras/Instituto Politécnico do Porto

João Paulo Mestre Pinheiro Ramos e Barros, Instituto Politécnico de Beja

João Paulo Ribeiro Pereira, Instituto Politécnico de Bragança

João Samartinho, Escola Superior de Gestão e Tecnologia / Instituto Politécnico de Santarém

João Varajão, Universidade do Minho

Joaquim Arnaldo Martins, Universidade de Aveiro

Joaquim Gonçalves, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Joaquim Silva, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Joaquim Sousa Pinto, Universidade de Aveiro

Jorge Augusto Castro Neves Barbosa, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

Jorge Coelho, Sisconsult / Universidade do Minho

Jorge Miguel Sousa Barreiros, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

Jorge Oliveira e Sá, Escola de Engenharia/Universidade do Minho

Jorge Remondes, Instituto Superior de entre Douro e Vouga

Jorge Simões, Instituto Superior Politécnico de Gaya

José Alberto Lencastre, Universidade do Minho

José Luís Pereira, Universidade do Minho

José Manuel Matos Moreira, Universidade de Aveiro

José Miranda, Devise Futures – IT Solutions, Lda

José Saias, Escola de Ciências e Tecnologia/Universidade de Évora

José Tribolet, Instituto Superior Técnico/Universidade de Lisboa

Leonel Morgado, INESC TEC / Universidade Aberta

Leonilde Reis, Escola Superior de Ciências Empresariais/Instituto Politécnico de Setúbal

Lino Oliveira, Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão/Politécnico do Porto

Luís Amaral, Escola de Engenharia/Universidade do Minho

Luís Borges Gouveia, Universidade Fernando Pessoa

Luís Cláudio Barradas, Instituto Politécnico de Santarém

Luís Ferreira, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Luís Seabra Lopes, Universidade de Aveiro

Luís Silva Rodrigues, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto

Luísa Domingues, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Luísa Miranda, Instituto Politécnico de Bragança

Manuel da Costa Leite, Universidade Lusófona do Porto

Manuela Aparício, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Marco Painho, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa

Maria Antónia Rodrigues, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto  
Maria Bernardo, Universidade Aberta  
Maria Helena Monteiro, Instituto Superior Ciências Sociais e Políticas/Universidade de Lisboa  
Maria João Tinoco Varanda Pereira, Instituto Politécnico de Bragança  
Maria José Angélico Gonçalves, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto  
Mariana Curado Malta, CEOS.PP – Instituto Politécnico do Porto  
Maribel Yasmina Santos, Escola de Engenharia/Universidade do Minho  
Mário Caldeira, Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade de Lisboa  
Mário Silva, Universidade Autónoma de Lisboa  
Mateus Daniel Almeida Mendes, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital  
Miguel Neto, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa  
Mírian Oliveira, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil  
Nelson Duarte, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras  
Nuno Guimarães, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa  
Nuno Melão, Instituto Politécnico de Viseu  
Orlando Belo, Escola de Engenharia/Universidade do Minho  
Óscar Rafael da Silva Ferreira Ribeiro, Universidade Lusófona do Porto  
Paula Peres, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto  
Paula Prata, Universidade da Beira Interior  
Paula Ruivo, Instituto Politécnico de Santarém  
Paulo Cortez, Universidade do Minho  
Paulo Gonçalves, ISCAP/Instituto Politécnico do Porto  
Paulo Quaresma, Escola de Ciências e Tecnologia/Universidade de Évora  
Paulo Teixeira, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave  
Pedro Campos, INESC Porto  
Pedro Coutinho, Instituto Politécnico de Viana do Castelo  
Pedro Isaías, The University of Queensland  
Pedro Rangel Henriques, Escola de Engenharia/Universidade do Minho  
Rita Espanha, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa  
Roberto Henriques, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa  
Rui Dinis Sousa, Escola de Engenharia/Universidade do Minho  
Rui Gomes, Instituto Politécnico de Viana do Castelo  
Rui Lopes, Instituto Politécnico de Bragança  
Rui Pedro Lourenço, INESC/Universidade de Coimbra  
Sandra Cunha, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Vítor Carvalho, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Vítor Santos, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa



## **Comissão Organizadora**

**João Samartinho, Presidente da Comissão Organizadora, Escola Superior de Gestão e Tecnologia/Instituto Politécnico de Santarém**

Cristina Rodrigues, Escola Superior de Gestão e Tecnologia / Instituto Politécnico de Santarém

Danielson Alves, Universidade de Santiago, Cabo Verde

Filipe Madeira, Escola Superior de Gestão e Tecnologia / Instituto Politécnico de Santarém

Indira Brito, Universidade de Santiago, Cabo Verde

Isabel Ramos, Universidade do Minho / Presidente da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação

João Nascimento, Escola Superior de Gestão e Tecnologia / Instituto Politécnico de Santarém

Luís Cláudio Barradas, Escola Superior de Gestão e Tecnologia / Instituto Politécnico de Santarém

Luís Rodrigues, Universidade de Santiago, Cabo Verde

Maria Potes Barbas, Unidade de Investigação / Instituto Politécnico de Santarém

Paulo Silva, Escola de Ciências Sociais / Universidade de Évora

Rui Quaresma, Escola de Ciências Sociais / Universidade de Évora

Tiago Oliveira, Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa

Afonso Carvalho, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Carina Aurélio, aluna do Instituto Politécnico de Santarém

David Moraes, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Diogo Ramos, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Duarte Santos, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

João Cardoso, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

João Pereira, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Leonardo Carvalho, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Miguel Caetano, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Rafael Soares, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Rafaela Duarte, aluna do Instituto Politécnico de Santarém

Ricardo Silva, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Simão Godinho, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Tiago Jesus, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Tiago Romão, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

Vânia Besouro, aluna do Instituto Politécnico de Santarém

Vitor Mira, aluno do Instituto Politécnico de Santarém

## **Entidades organizadoras, apoios e patrocínios**

Instituto Politécnico de Santarém

Universidade de Évora

Universidade de Santiago, Cabo Verde

Câmara Municipal de Santarém

Microsoft Portugal

NERSANT Associação Empresarial

Nova *Information Management School* / Universidade Nova de Lisboa

2018

# The potential of tag-based contextualization mechanisms to leverage the sale of regional products and promote the regions through products

Carlos R. Cunha

*Applied Management Research Unit (UNIAG), Polytechnic Institute of Bragança, crc@ipb.pt*

Vítor Mendonça

*Polytechnic Institute of Bragança, mendonca@ipb.pt*

Aida Carvalho

*Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), Polytechnic Institute of Bragança, acarvalho@ipb.pt*

Elisabete Paulo Morais

*Applied Management Research Unit (UNIAG), Polytechnic Institute of Bragança, Mirandela, Portugal, beta@ipb.pt*

Follow this and additional works at: <https://aisel.aisnet.org/capsi2018>

---

## Recommended Citation

Cunha, Carlos R.; Mendonça, Vítor; Carvalho, Aida; and Paulo Morais, Elisabete, "The potential of tag-based contextualization mechanisms to leverage the sale of regional products and promote the regions through products" (2018). *2018 Proceedings*. 40. <https://aisel.aisnet.org/capsi2018/40>

This material is brought to you by the Portugal (CAPSI) at AIS Electronic Library (AISeL). It has been accepted for inclusion in 2018 Proceedings by an authorized administrator of AIS Electronic Library (AISeL). For more information, please contact [elibrary@aisnet.org](mailto:elibrary@aisnet.org).

# **The potential of tag-based contextualization mechanisms to leverage the sale of regional products and promote the regions through products**

Carlos R. Cunha, Applied Management Research Unit (UNIAG), Polytechnic Institute of Bragança, Mirandela, Portugal, [crc@ipb.pt](mailto:crc@ipb.pt)

Vítor Mendonça, Polytechnic Institute of Bragança, Mirandela, Portugal, [mendonca@ipb.pt](mailto:mendonca@ipb.pt)

Aida Carvalho, Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), Polytechnic Institute of Bragança, Mirandela, Portugal, [acarvalho@ipb.pt](mailto:acarvalho@ipb.pt)

Elisabete Paulo Morais, Applied Management Research Unit (UNIAG), Polytechnic Institute of Bragança, Mirandela, Portugal, [crc@ipb.pt](mailto:crc@ipb.pt)

## **Abstract**

In small and rural regions, where we can many times find top quality products, there is, many times, a greater difficulty in promoting their products. This difficulty begins in the nature of the companies that manufacture these products. These companies are typically family-owned or small-sized, not having large capacity to carry out very elaborate marketing strategies. They often depend of the tourist attractiveness of the regions themselves to leverage their sales.

This paper discuss the challenges for the promotion of regional products and rural regions, review the role of smartphones and the main tag-based contextualization mechanisms and their potential for leverage the sale of rural regional products and, finally, presents a cooperation-based conceptual model, where are combined contextualization-tags and mobile devices to promote regional products, leverage sales and promote rural regions by attracting new visitants, making regional products a window-mechanism to the promotion of rural regions heritage and tourism-related services.

**Keywords:** Rural Regions, Rural Products, Model, Tag-based Contextualization, Promotion

## **1. INTRODUCTION**

Local Products, Quality and Typicity (LPQTP) of Trás-os Montes have a set of much more real features that confer authenticity. Often, referred to as typical, regional, artisan, among others, can be more respected, bringing together producers, consumers and regions. Given their distinctive characteristics, they can respond to the dynamics and challenges of promoting the territory, ensuring the achievement of new quality standards in the creation of a brand that is recognized by the demand.

The LPQTP, are easily identified by their geographical origin and can be in the context of economic and social restructuring one of the most fruitful potential development alternatives in rural areas (Ribeiro & Martins, 1996).

Currently, associated with tradition, innovation and creativity, they have been positive developments as a result of use of ingredients (natural and artificial) of varied and complex chemical composition, for preserving, blush, gasify, among many others, increasing the terms of shelf life (Treager et al, 2007) in compliance with EU regulations and certifications.

In Portugal, the Protected Designation of Origin (DPO), Protected Geographical Indication (PGI) and Guaranteed Traditional Specialty (GTS) protect the products, methods of production, assuring the consumer that the product has a different flavour and aroma and that was obtained or processed in a traditional way. They are a regional endogenous potential that attribute value to the territory, translating all the distinguishing characteristics of a place, a space and a region that generates and multiplies feelings of belonging and collective identity (Ribeiro & Martins, 1996). When a consumer chooses a certified product, he or she understands that that product is different from a noncertified product because it is guaranteed to be socially more equitable, to cause less environmental impact, and is generally healthier. They have a specific positioning and distribution channel in specialty stores (national / international), meeting the new demands, needs and expectations of consumers (Bernat, 1996). They are strategic assets of reputed value for the territories, but when they are acquired do not reflect and / or make available information on the characteristics of the territories as tourist destinations. This is, nevertheless, a differentiating product, the consumer, when he acquires them, does not know the local idiosyncrasies associated with the product as well as the local gastronomy, the landscape, human and monumental heritage of the region, churches, convents and monasteries, houses and palaces, squares and archaeological sites, historical centers, regional literature and music, among other patrimony of their territories of belonging. However, because of their authenticity, they can work more and better the territory component, ambassadors and facilitators of the communicational process as a promotional tool that can create attraction, influence in perception and induction, promoting a consumer persuasion effect on potential tourists, seeking to convert them into effective tourists. This effect, perhaps, to build a joint and holistic strategy to promote the rural environment and awaken in producers, technicians, politicians, legislators, researchers, entrepreneurs, among others, who wish to fight against desertification and depopulation of rural areas, thus combating asymmetries.

The rural tourism industry is characterized by small firms where a lack of trust and cooperation predominates (Correia, 2006). These constraints have created problems in the rural tourism sector, reflecting the need for technical assistance to destinations and rural organizations to develop management strategies. Also, the shift from a basic rural economy to a new economic specialization involves experimentation, learning processes, new capabilities, new policies, adjustment and reconfigurations (Debashis & Amitava, 2003). In the context of rural tourism is essential to create cooperation networks that favouring competitiveness and the complementarity of companies (Gao et. al., 2007), allowing economic agents offer a wider range of products and services to its customers (Hall & Mitchell, 2002). This reality shows, in our opinion, that any conceptual model to leverage sales and/or promotion system must be based on a cooperative approach and not by isolated individual organizations. Considering the context of tourism in rural regions, and especially in disadvantaged regions, where small economic operators are dominant, it is essential to create

conditions and promote ways to increase their competitiveness. As such, any proposed models to leverage sales and promote regions, must support/create synergies among the small agents and promote cooperative arrangements, and consequently, increasing the capacity of installed response.

## **2. MOBILE DEVICES AND TAG-BASED CONTEXTUALIZATION MECHANISMS**

Mobile-devices, mainly smartphones, combined with their ability to access the Internet in an unexpansive way, are embedded in daily routines and represent the most common and widely used technology today. As such, educational level is not a serious barrier to their use. Studies have shown that in Portugal, at the end of 2017, the penetration of the mobile service amounted to 170.5 per 100 inhabitants. The penetration rate of mobile stations with effective use was 127.4 per 100 inhabitants. According to the Marktest Telecommunications Barometer data, 95.5% of Portuguese residents in the quarter were Mobile Telephone Service customers (ANACOM, 2017). As a rule, “everyone carries at least one mobile-device”. This wide availability makes them an ideal tool for interacting with information technology and on-demand services. This idea is reinforced by the current evolution trends in mobile-devices, which suggests an enormous potential that can be tapped to support enterprise information and services platforms, specially m-commerce, as discussed in (Mahatanankoon, 2005; Ngai & Gunasekaran, 2007; Cunha et. al., 2010) making them the key technology to access data services and support ubiquitous frameworks.

Tags, as a machine-readable representation of data (Gao et. al., 2007), have been largely used to represent data and to link objects to digital information. There are several tag-based ID technologies, such as barcodes and radio-frequency identification (RFID) tags. The combination of 2D visual tags with an easy-to-use on-the-fly decoding system yields an effective, powerful and innovative way of providing real time contextualized information and on-demand services.

Found almost everywhere, 1D barcodes or simply barcodes are a tag-based ID technology that have the capability to store and represent data through parallel lines of different width. They are massively used in retail commerce, linking products to databases, making automatic management and accounting systems possible. Two-dimensional or 2D barcodes represent another step in the tag systems technological evolution. They have emerged as the natural way to encode large quantities of alphanumeric data and to link objects to web-based information and services, through the encoding of an URL (Parikh & Lazowska, 2006; Rekimoto & Ayatsuka, 2000; Toye et. al, 2005). RFID tags are transponders that can be placed in one package or product, among others. It contains silicon chips and antennas that allows it to respond to radio signals sent by a transmitter base. Table1 shows a comparison between different types of tag-based ID technologies.

The current trends in the evolution of smartphones have made built-in cameras a standard component and NFC support present in many models; as a result, almost all smartphones are portable decoding

devices, transforming a low-cost widespread consumer electronics device into a visual or non visual inspection system.

	Barcodes	2D Visual tags	RF Tags
Strengths	Printable; Low-cost; Suitable for visual decoding.	Printable; High data store capability; Low-cost; Suitable for visual decoding.	Automatic non-visual reading: Can be de-coded while inside objects.
Weaknesses	Low data store capability; Decoding in dirty environments.	Decoding in dirty environments.	Not printable; Cost; Reading problems; RFID portable decoder.

Table 1 - Comparison between common tag-based identification technologies (Cunha et. al., 2010)

Tags can be easily and inexpensively embedded in real-world objects and their decoding systems are based on image recognition algorithms. Because of their ability to handle more data per tag area, visual tags are replacing the well-known EAN13 barcodes. Putting together barcodes with information storage capabilities and smartphones as decoding systems represent a natural approach as a reliable mechanism to quickly look up information or initiate an object-specific action. In fact, visual 2D visual tags, NFC tags and mobile-devices are already used in several activities.

Tags can also provide an attractive and transparent way to enable user access to product-oriented contextualized information and services, as stated in (Gao et al., 2007), which allows the creation of innovative interface between companies and customers: new Client Relationship Management (CRM) and Business-to-Consumer (B2C) tools allowing a rich multimedia experience by using smartphones and contextualization mechanisms, which allow for example, the use of augmented reality contents, sound and image in well defined geographic spots, thus significantly improving the understating of a given context or situation benefiting the B2C interactions.

The bridge between a site-specific action and the information system that provides the on-demand services is accomplished by the contextualization element, placed in the targeted objects. This translate the fusion-vision of physical and digital world.

### 3. MAKING REGIONAL PRODUCTS A POINT OF ENTRY FOR RURAL REGIONS: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Smartphones are becoming a primary platform for information access and a primary application area for mobile applications is tourism. Understanding and exploring the capabilities of mobile channel is of great importance (Pesonen, 2012; Ricci, 2011). Also Wang et. al. (2011) state that smartphones have a huge potential to influence in a significantly way the touristic experience. Mobile media are

compelling channels for digital marketers and advertisers due to their potential to support one-to-one, one-to-many and mass communication both cheaply and effectively (Watson et. al., 2013). In a complementary way, the use of contextualisation elements is already part of many products, however, presenting results that often fall far short of expectations. Lindsey et. al. (2014) discusses the role of QR codes and wine apps in consumer wine purchases, stating that we must increase the utility of the QR code by providing deals, in the form of value, to the QR code users. In a study conducted by Yeong & Woo (2016), is discussed that the use of contextualization elements in gastronomic products can help marketers to develop effective strategies, as the results suggest that it is important to emphasize food information for consumers. The study findings demonstrate that consumer considers QR code for food traceability system to provide detailed information about foods and much information that helps them in their buying-decision.

Contextualization tag-based mechanisms have also strong implications for marketing in general, and especially in service marketing. From a marketing perspective tags, such as QR codes, can be used to promote brands and attract customers in new ways and be used in advertising and promotion in general. (Mostafa, 2015; Walsh, 2009). There are also, in the field of heritage promotion, several untapped opportunities to regions. According Rujijan & Ralangarm (2015), tourists have use the ability of smart devices to scan contextualization tags that subsequently processed and rendered various information, including pictures, history and several details about historical places.

In our opinion, there is an untapped potential for combining mobile devices and contextualization mechanism for leverage regional products sales and, through them, promote and “sale” rural regions heritage and touristic services. This potential must be explored by a cooperative a cross selling approach.

#### **4. PROPOSED CONCEPTUAL MODEL**

In a context in which the strategic alliances, consolidated in interorganizational cooperation networks, affirm themselves as strategic, we propose, as presented in figure 1, the development of a Cooperative Marketplace System in order to promote and leverage the sale of products and / or services in rural spaces.

The system should allow the various cooperating agents (manufacturers, tourism operators, local government entities) to have access to a platform in which they share information about products, services, regional events, among others.



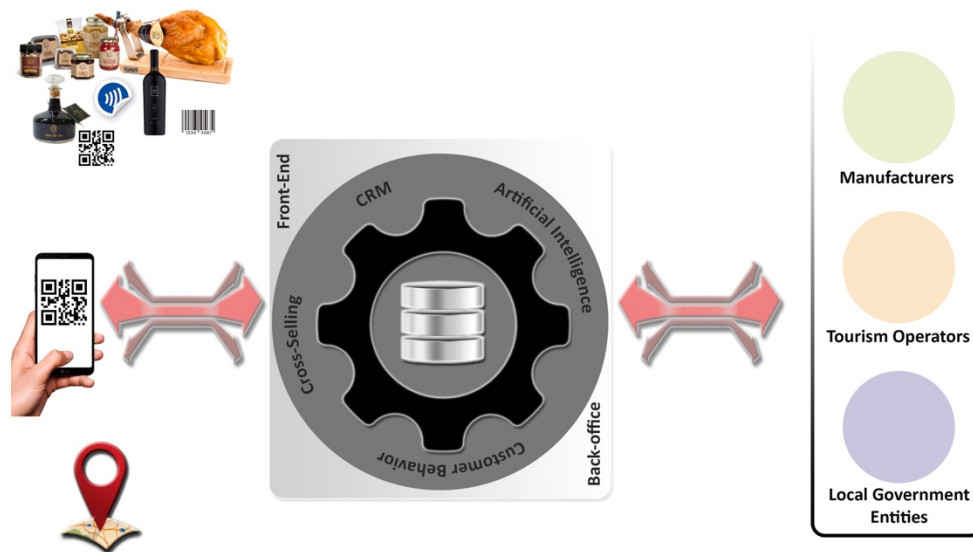


Figure 1 – Conceptual Model: Cooperative Marketplace System

On the other hand, customers will have access to the information of a product from reading the identifier of that product. Therefore, the platform based, for example, on customer location and user behavior may provide access to other products, services and / or related events, promoting cross-selling practices and facilitating relationship management with customers in a cooperative manner.

The proposed model paradigm starts in the ability of put contextualization mechanisms in regional products (e.g. olive oil bottles, regional sausages, etc.). This possibility doesn't represent difficulties (e.g. almost all products already, have at least, 1D barcodes), and in many cases aren't expensive.

With today smartphones, that have the ability of decode the major contextualization tags, and that also have Global Positioning System (GPS), we can understand the product and the location interaction that clients are experience. With these two elements we can redirect "the client", through, native decoding applications or service-providers developed mobile applications (this scenario enable much more potentialities), to our cooperative marketplace. This proposed marketplace, intend to materialize a cooperative network combining local governmental entities, tourism operators, regional products manufacturers, among other. With this cooperative approach we can centralize the promotion of regional products, heritage and services related to tourism. This makes products a window to regions.

Such platform could represent and integrated approach capable to generate knowledge about the clients' expectations and one unique opportunity to an innovative CRM strategy. In rural regions, characterized by small players and several lacks related to financial and technological capabilities, we think that making products the window to promote regions and leverage the sales of regional products and services is the right path to take.

## 5. CONCLUSION AND FINAL REMARKS

This paper has discussed the role of regional products and considerate the context of tourism in rural regions, and especially in disadvantaged regions, where small economic operators are dominant, being essential to create conditions and promote ways to increase their competitiveness. As such, the model that we have presented intends to create synergies between the small agents and to promote cooperative arrangements, and consequently, increasing the capacity of installed response. In order to achieve this goal, we believe that it must be through the products that we can operationalize the leverage of the products themselves and the regions where they are inserted. Regions are fixed objects, yet their products travel the world. This R&D work will, in its next stage, develop a prototype platform to materialize the proposed model.

## ACKNOWLEDGMENTS

UNIAG, R&D unit funded by the FCT – Portuguese Foundation for the Development of Science and Technology, Ministry of Science, Technology and Higher Education. UID/GES/4752/2016.

## REFERENCES

- ANACOM. (2017). Relatório do Serviço Telefónico Móvel 3º Trimestre de 2017, Autoridade Nacional de Comunicações, Portugal, Relatório Técnico de 3º Semestre.
- Bernart, E. (1996). Los nuevos consumidores o las nuevas relaciones entre campo y ciudad através de los productos de la tierra. In *Agricultura y Sociedad*, nº 80-81, pp. 83-116.
- Correia R. (2006). Wine, Tourism and Collective Action, Proceedings of Academy of the 2nd World Business, Marketing & Management Development Conference, Paris, France, 2006, pp. 60-68.
- Cunha, C. R.; Peres, E.; Morais, R.; Bessa, M; Reis, M. C. (2010). Contextualized Ubiquity: A new opportunity for rendering business information and services (extended version). In *Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research*, Universidad de Talca – Chile, vol. 5, issue 3, pp. 55-64. ISSN 0718-1876.
- Debashis S. & Amitava M. (2003). "Pervasive computing: a paradigm for the 21st century," in *Computer*, vol. 36, no. 3, pp. 25-31.
- Gao J. Z., Prakash L., and Jagatesan R. (2007). Understanding 2D-barcode technology and applications in m-commerce - design and implementation of a 2D barcode processing solution, in *Proceedings of 31st Annual International on Computer Software and Applications Conference*, Beijing, China, pp. 49-56.
- Hall C. M. & Mitchell R. (2001). Wine tourism in the Mediterranean: A tool for restructuring and development, *Thunderbird International Business Review*, Wiley, 2001, vol. 42, no. 4, pp. 445-465.
- Lindsey, H. M., Wolf M. M., Wolf M.J. (2014). Technological change in the wine market? The role of QR codes and wine apps in consumer wine purchases, *Wine Economics and Policy*, Volume 3, Issue 1, pp. 19-27, ISSN 2212-9774.
- Kuznesof, S. et al. (1997). Regional foods: a consumer perspective. In *a British Food Journal*, Vol.99, N.6, pp. 199-206.
- Mahatanankoon P., Wen H. J., and Lim B. (2005). Consumer-based m-commerce: exploring consumer perception of mobile applications, *Computer Standards & Interfaces*, vol. 27, no. 4, pp. 347-357.
- Mostafa A. (2015). The Effectiveness of Product Codes in Marketing, *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, vol. 175, pp. 12-15, ISSN 1877-0428.
- Ngai E. W. T. and Gunasekaran A. (2007). A review for mobile commerce research and applications, *Decision Support Systems*, vol. 43, no. 1, pp. 3-15.

- Parikh T. S. & Lazowska E. D. (2006). Designing an architecture for delivering mobile information services to the rural developing world, ed., Editor eds., ACM, 2006, Edinburgh, Scotland, pp. 791-800.
- Pesonen J. & Horster E. (2012) Near field communication technology in tourism, *Tourism Management Perspectives*, vol. 4, pp. 11-18, ISSN 2211-9736.
- Rekimoto J. & Ayatsuka Y. (2000). CyberCode: Designing augmented reality environments with visual tags, in *Proceedings of DARE 2000 on Designing augmented reality*, Elsinore, Denmark, pp. 1-10.
- Ribeiro, M. & Martins, C. (1996). La certificación como estrategia de valorización de productos agroalimentarios tradicionales: la alheira, um embutido tradicional de Trás-os-Montes. In *Agricultura y Sociedad*, nº 80-81, pp.313-334.
- Rujijan V. & Ralangarm S. (2015). Temple Information Retrieval System using Quick Response Code via Mobile Application, *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, vol. 197, pp. 998-1005, ISSN 1877-0428.
- Toye E., Sharp R., Madhavapeddy A., and Scott D. (2005). Using smart phones to access site-specific services, *IEEE Pervasive Computing*, vol. 4, no. 2, pp. 60-66.
- Treager, A. et al. (2007). Regional foods and rural development: The role of product qualification In *Journal of Rural Studies*, Vol. 23, N. 1, pp. 12-22.
- Wang D., Park S., Fesenmaier D. (2011). The role of smartphones in mediating the touristic experience. *Journal of Travel Research* vol 51, Issue 4, pp. 371 – 387.
- Watson C., McCarthy J., Rowley J. (2013). Consumer attitudes towards mobile marketing in the smart phone era, *International Journal of Information Management*, Volume 33, Issue 5, pp. 840-849, ISSN 0268-4012.
- Walsh, A. (2009). Quick response codes and libraries. *Library Hi Tech News*, 26 (5/6): 7-9.
- Yeong G. K. & Woo E. (2016). Consumer acceptance of a quick response (QR) code for the food traceability system: Application of an extended technology acceptance model (TAM), *Food Research International*, vol. 85, pp. 266-272, ISSN 0963-9969.